

GT16: Antropologia e Alimentação: diálogos sobre cultura, identidade e direitos

Talita Roim, Fabiana Kraemer

As Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBA) congregam há mais de 25 anos Grupos de Trabalho (GT) que se debruçam sobre o fenômeno da alimentação, tendo o primeiro GT ocorrido no ano de 1996, em Salvador/BA. Ao longo desses anos, esse espaço vem gerando profícuas discussões no campo da Antropologia da Alimentação. À vista disso e pela expectativa de contribuir com as reflexões e diálogos até então estabelecidos, propomos para 33ª. RBA percorrer o campo da antropologia da alimentação tomando os avanços e inovações das pesquisas no campo para estudar a cultura e compreender as mudanças sociais, em especial, em tempos que indivíduos e coletivos são alijados dos seus direitos. Compreender como a comida constitui identidades e relações sociais e como práticas alimentares se ressignificam em uma sociedade é imprescindível na constituição de projetos e políticas públicas alimentares e para garantia da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) das populações. Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que abordem as mais diversas dimensões socioculturais que tenham a alimentação como objeto de investigação e as tendências e desafios alimentares nas sociedades contemporâneas.

Dinâmicas Sociais da Comida e Agência entre os Quilombolas (MUNDO NOVO/BUÍQUE/PE)

Autoria: Claudia Maria Moreira Hofmann, Julie A Cavignac

O objetivo desta comunicação é refletir sobre os agenciamentos dos poderes públicos voltados para alimentação e a elaboração de diferenciações valorativas na relação com a produção, consumo e comercialização de produtos no território quilombola Mundo Novo situado no agreste pernambucano. Existe o destaque para as comidas e bebidas concebidas e qualificadas pelos quilombolas como remédios. Os dados estão sendo acessados desde 2021, a partir de entrevistas e conversas mantidas via aplicativo Google Meet, Whatsapp e o levantamento de publicações na internet. Para refletir sobre as dinâmicas constituídas nas relações estabelecidas pelos poderes públicos, nos aproximamos da literatura sobre gastronomização (POULAIN, 2016), patrimonialização (CAVIGNAC et. al., 2016), produção e uso de plantas curativas (PEIXOTO, 2020). O interesse da Prefeitura Municipal na culinária do Mundo Novo se aproxima das ideias que o apreendem como a "gastronomização do terroir" (POULAIN, 2016). A comercialização de determinadas comidas e bebidas, têm sido incentivada pela prefeitura para atender a um público de turistas e às feiras regionais. No Mundo Novo, a experiência com a gastronomização tem se mostrado como uma alternativa para contribuir com a segurança alimentar. Mais do que isso, ela tem aproximado comunidades Quilombolas da região que ampliaram suas relações sociais a partir do fornecimento de matéria prima (grãos de café e milho sem agrotóxico) para confecção dos alimentos específicos a serem comercializados. Palavras-Chave: Alimentação. Quilombola. Agência.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

